



A VERDADE DOS FACTOS

Eu, Eduardo Maia, atual Presidente de Junta de Freguesia de Gemeses, sinto e tenho o dever de informar a população de Gemeses de todos os factos que ocorreram durante a campanha eleitoral, onde fui vítima de uma campanha hostil e vergonhosa, por parte de forças cujos interesses pessoais se sobrepõem aos superiores interesses da nossa freguesia, tentando bloquear a formação do executivo e impedindo o desenvolvimento da nossa terra.

Assim entendi divulgar a todos os fregueses a declaração lida na Assembleia de Freguesia realizada no dia 1 de novembro de 2021, e que passo a transcrever.

O Movimento Independente Gemeses dos Cidadãos depois do ato eleitoral do dia 26 de setembro de 2021 e após várias tentativas, mais concretamente 2 tentativas de empossar o executivo da Junta de Freguesia de Gemeses, gostaria de fazer as seguintes considerações:

Durante a campanha onde o atual Presidente de Junta de Freguesia foi atacado de forma infame por uma força política da qual ele foi cabeça de lista em atos eleitorais anteriores, mantivemos uma atitude de não responder às provocações feitas por pessoas que nos recusamos a qualificar, pois a sua desfaçatez e a sua ingratidão para com quem os serviu e quem lhes deu há oito anos atrás, pela primeira vez, a presidência da Junta mais conservadora a norte do Rio Cávado, não tem qualificação possível à luz da racionalidade política e não só.

Este partido que temos dúvidas em qualificar de PS, pois as mesmas pessoas que, depois de se demitirem das funções da comissão política, engendraram uma comissão administrativa ou liquidatária, constituída por pais, filhos, maridos e mulheres que mais parece uma comissão instaladora do futuro PPM, lançaram mão de uma candidatura com reforços vindos de todo o lado, baseada no ódio, na maledicência insultuosa, completamente desajustados a uma freguesia onde as pessoas preservam algum decoro.

Findo o ato eleitoral, esperaríamos que um simples pedido de desculpas pelo exagero de linguagem bastasse para que fosse possível os interesses superiores da freguesia viessem ao de cima e fosse possível trabalhar em prol da mesma.

Infelizmente isto não foi nem é possível porque esta lista foi manipulada à distância por pessoas que destilam ódio por todos os poros do seu corpo e que aproveitam estes momentos para exteriorizarem as suas frustrações políticas e pessoais, do qual o seu comício em Gemeses foi o ponto alto da falta de nível dessas pessoas.

Ao candidato avisamos em tempo oportuno que em política não valia tudo, mas ele mantendo a estratégia definida superiormente, não ouviu e nunca se demarcou desta campanha infame.

Quanto ao outro partido, o CDS, que apesar de uma campanha aparentemente mais cordial, manteve pela calada, uma certa hostilização relativamente ao nosso Presidente de Junta, através de provocações sistemáticas de pessoas profundamente ligadas ao seu cabeça de lista, podemos constatar que os seus objetivos não diferem das dos PS.

Vejamos, logo no fim do apuramento dos resultados a confraternização entre as duas forças foi clara, mostrando à sociedade que os seus objetivos eram comuns e foram atingidos e imediatamente tentaram, maquiavelicamente, impedir que o executivo, saído destas eleições, tomasse posse.

Esta ideia foi corroborada na primeira conversa entre o Presidente de Junta eleito e o cabeça de lista do CDS, quando este disse que o PS estava a tentar que o executivo fosse formado por um elemento de cada partido, desrespeitando o voto popular.

Neste primeiro momento foram feitas exigências completamente absurdas com palavras que desvalorizaram a instituição máxima da freguesia, isto é, a Assembleia de Freguesia, pois esta constituiria um palco menor, pois não conseguiriam acompanhar e fiscalizar as ações do executivo, apoucando assim as regras básicas de uma democracia.

Mais grave ainda é que, ficando de dar uma resposta à proposta que o nosso Presidente de Junta fez na altura, não respeitaram minimamente os princípios básicos da educação e da reciprocidade de cortesia que deve fazer parte integrante das relações interpessoais.

Logo no fim da reunião de instalação dos membros de Assembleia de Freguesia eleitos e após a reprovação da constituição do executivo, um militante antigo e considerado do CDS mostrou-se disponível para um encontro onde fosse considerado um possível acordo entre as partes.

Esta reunião teve lugar no dia 17 de outubro de manhã e foi ponderado uma solução à qual o cabeça de lista do CDS mostrou alguma concordância, pensamos nós, pois quem cala consente, mas que surpreendentemente no dia 17 à noite e na Assembleia de continuidade do dia anterior, leu uma declaração que se não era uma cópia "ipsis verbis" dos seus companheiros de bloqueio, era quase, só faltando a ameaça com o Ministério Público, grande bandeira do PS em todo o concelho, continuando com a sua marcha trauliteira e inconsequente.

Foi marcada, como sabem, uma Assembleia para o dia 01 de novembro e durante o período entre a referida reunião e esta Assembleia, CDS (isto é o seu líder) assumiu o compromisso de acertar pormenores para a execução prática da solução apresentada, facto que não aconteceu, porque uma vez mais as pessoas não são capazes de terem ideias assentes do que querem para a sua freguesia e provavelmente a sua capacidade de liderança é pouca ou nula.

Está claro, que estamos em presença de forças de bloqueio para as quais Gemeses não conta, sendo um mero instrumento de ambições pessoais, assim como uma destilaria de ódios pessoais, má educação, ingratidão e baixa política, impedindo que em momento tão importante para o desenvolvimento da freguesia e, tendo o nosso Presidente dado um passo importante para que esse desenvolvimento fosse possível, inclusivamente recebendo o apoio incondicional do Presidente do Município, impeçam quem quer trabalhar, quem gosta de Gemeses e gostaria de ver o seu território e as suas gentes em outro patamar.

Assim só nos resta traçar um caminho e desafiar estas forças defensores do marasmo e do conflito permanente para o seguirem, mostrem a vossa verdadeira face, não tenham medo, uma característica dos fracos, demitam-se em bloco e vamos devolver a palavra ao povo, porque ele, sim, será soberano e escolherá certamente o melhor para ele próprio e para a nossa terra.

Se não aceitarem este desafio, teremos que encontrar outra solução que nos permita cumprir com os compromissos inadiáveis e que nos são colocados no dia a dia da gestão complexa de uma Junta de Freguesia.

O NOSSO CAMINHO...